

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde, Gestantes, Detecção do uso de substâncias

Autores(as):

Amanda Dal Checo Camargo, Faculdade de Enfermagem – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. Danielle Satie Kassada (orientadora), Faculdade de Enfermagem – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

As substâncias psicoativas são aquelas capazes de causar alterações funcionais no sistema nervoso, seja de forma proposital ou não. Essa classificação inclui desde medicamentos atuantes no sistema nervoso central como benzodiazepínicos, até drogas lícitas e ilícitas como álcool, cocaína, maconha e substâncias alucinógenas. O uso abusivo de qualquer uma dessas substâncias pode resultar em graves prejuízos físicos, levar a uma dependência e causar distúrbios comportamentais.¹

O uso de substâncias pela população requer atenção e intervenção de órgãos de saúde, para que seja possível mitigar os impactos e prejuízos causados por tal. Tal questão se torna ainda mais relevante quando relacionada à gestação: bebês de mulheres que fizeram o uso de qualquer tipo de substância psicoativa durante o período gestacional têm uma chance maior de agravos clínicos, como prematuridade, problemas renais, comprometimento do desenvolvimento neurológico e paralisia cerebral.²⁻⁵ Entretanto, o risco não é exclusivo aos bebês: as gestantes adquirem um risco maior de desenvolver doenças cardíacas, AVE (acidente vascular encefálico) e descolamento da placenta.⁵ O uso também afeta a qualidade e quantidade do leite materno, que é a única e exclusiva fonte de nutrição para o bebê até os 6 meses de idade, prejudicando a amamentação e o desenvolvimento infantil.⁵

Também, faz-se necessário ressaltar a relação direta entre o uso de drogas e o sofrimento psíquico: em 2021 o SUS (Sistema Único de Saúde) registrou um aumento de 12% no atendimento a pacientes que desenvolveram transtornos psíquicos decorrentes do uso de drogas, o que salienta o impacto direto desse consumo na saúde mental dos usuários.⁶ Por outro lado, também é possível observar que pacientes com histórico prévio de sofrimento mental podem ter uma probabilidade maior de iniciar o uso de substâncias psicoativas, sejam elas drogas lícitas ou ilícitas.⁷ Tendo isso em vista, é importante lembrar das diversas mudanças que uma gestação traz, entre elas a psicológica e emocional, que podem influenciar negativamente a saúde mental dessas mulheres e acarretar também em situações como o uso de drogas.

Dessa forma, se faz essencial rastrear a prevalência do uso de substâncias psicoativas durante a gestação e os fatores clínicos, psíquicos e sociais associados a esse uso, para que seja possível atuar por meio de uma assistência integral em saúde, baseada principalmente na promoção da saúde e prevenção de agravos, conferindo maior qualidade ao cuidado prestado.

METODOLOGIA:

O tipo de estudo abordado é transversal, de caráter quantitativo, onde os dados serão obtidos em um período específico e a situação analisada a partir disso. O estudo está sendo realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Campinas, com uma amostra de 366 gestantes a serem entrevistadas nas regiões Norte, Noroeste, Sul, Sudoeste e Leste do município. A coleta de dados já foi concluída nas regiões Leste e Noroeste, e está em andamento nas regiões Norte e Sul, além de ter sido iniciada na região Sudoeste. São incluídas gestantes que: realizam o acompanhamento de pré-natal nas unidades de atenção primária referenciadas para o estudo; tem 18 anos ou mais; sabem se comunicar em português e aceitem participar do estudo.

A coleta de dados se dá através de um encontro único com a gestante, que é abordada enquanto aguarda pela consulta de pré-natal na unidade básica de saúde na data agendada. Inicialmente é solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e em seguida é aplicado um questionário que aborda dados socioeconômicos, demográficos, farmacoterapêuticos e o histórico obstétrico e de saúde baseado na história clínica do Manual do Ministério da Saúde de Pré-natal. Após, é utilizado o Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)^{8,9}, que identifica o uso de drogas lícitas e ilícitas. Se houver o uso de álcool, é aplicado em seguida o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)¹⁰, que tem por objetivo caracterizar e quantificar o consumo. Ainda, caso seja identificado o uso de outras drogas que não o álcool e o tabaco, o questionário Drug Abuse Screening Test (DAST)¹¹ é utilizado. Com o objetivo de analisar ainda melhor os fatores relacionados ao uso de substâncias, também é aplicado o teste DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale)¹², que investiga sintomas de depressão, estresse e ansiedade nas participantes.

Os dados coletados são agrupados em formato de planilha na base de dados Excel, e analisados através do programa Statistical Analysis System (SAS), versão 9.4, para que se possa identificar qual a prevalência do uso de substâncias psicoativas durante o período gestacional pelas participante. Ainda, é realizada uma profunda interpretação dos resultados, relacionando-os principalmente com os dados fornecidos no questionário socioeconômico, no questionário DASS-21 e com fatores como: a região em que a participante reside e a raça/cor.

O projeto de pesquisa já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas sob o número CAAE 65072022.7.0000.5404.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O projeto de pesquisa se encontra na fase final de coleta e apuração dos dados, portanto os resultados exibidos são parciais e podem sofrer alteração até a conclusão do estudo. Segue a Tabela 1 com os resultados parciais:

Tabela 1: Prevalência do uso de substâncias psicoativas e transtornos mentais, e raça/cor de gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde, Campinas -SP, 2023 a 2025.

Distrito de Saúde	Gestantes entrevistadas	Uso de substâncias psicoativas		Histórico de Transtorno Mental		Raça/Cor			
		Sim	Não	Sim	Não	Branca	Preta	Parda	Amarela
Leste	35	16	18	07	28	15	06	14	0
Noroeste	76	11	65	25	51	18	12	46	0
Norte	19	03	17	05	14	06	03	10	0
Sul	18	01	17	08	10	01	05	11	01
Total	148	31	117	45	103	40	26	81	01

Foram entrevistadas, até o momento, 148 gestantes em 4 regiões do município de Campinas. Deste número, 26,49% relataram que fizeram o uso de algum tipo de substância psicoativa em algum momento durante a gestação. Dessas que relataram o uso, o álcool foi a droga mais prevalente, em 45,16% dos casos, seguido do cigarro, em 16,12% dos casos. Esses números sublinham a necessidade de intervenções voltadas para esse grupo, que destaquem os riscos dessa prática para a saúde materno-infantil.



Das 148 gestantes entrevistadas, 79,1% delas não receberam qualquer tipo de orientação advinda de profissionais de saúde acerca dos riscos do uso de substâncias psicoativas durante a gestação, nem sobre a ocorrência de transtornos mentais na gravidez. Ainda, a maioria das mulheres (58%) que receberam algum tipo de orientação relataram que foi através de um enfermeiro ou técnico de enfermagem. Esses dados reforçam

a necessidade de uma assistência que caminhe lado a lado à educação permanente em saúde, para que os profissionais baseiam suas práticas em evidências e consigam trabalhar efetivamente com ações de promoção da saúde, como a educação em saúde dessas mulheres, oferecendo assim um cuidado de qualidade. Também, é evidente o papel do profissional de enfermagem como principal agente desse processo de educação, destacando a autonomia e importância da categoria nesse sentido.

A alta prevalência do uso de substâncias psicoativas entre as gestantes, aliada à falta de orientação profissional e apoio necessários, sublinha a necessidade de intervenções direcionadas e eficientes a esse grupo, através de ações educativas e de suporte social que abordem essas questões de maneira integrada, considerando, inclusive, o contexto territorial e sociocultural no qual essa mulher está inserida.

BIBLIOGRAFIA

1. World Health Organization. Drugs (psychoactive) [Internet]. [citado 29 de julho de 2025]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_1
2. Marchand Greg, Masoud Ahmed Taher, et al. Birth Outcomes of Neonates Exposed to Marijuana in Utero: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Network Open*. 2022 Jan 27;5(1). DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2021.45653
3. Corbett Gillian A., Carmody Deirdre, Rochford Marie, et al. Drug use in pregnancy in Ireland's capital city: A decade of trends and outcomes. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*. 2023 mar;282:24-30. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2022.12.021>
4. Etemadi-Aleagha Afshar, Akhgari Maryam. Psychotropic drug abuse in pregnancy and its impact on child neurodevelopment: A review. *World Journal of Clinical Pediatrics*. 2022 Jan 09;11(1):1-13. DOI: 10.5409/wjcp.v11.i1.1
5. Ministério da Cidadania. Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês. 1 ed. Brasília - DF: Ministério da Cidadania; 2021. ISBN: 978-65-00-21221-1.
6. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12% no SUS [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 20 fev. 2022 [citado 29 de julho de 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-11-no-sus>.
7. Corradi-Webster CM. et al. Saúde mental e uso de drogas: possibilidades para o cuidado integral. In: SADE, R. M. S. (org.). Boas práticas: caminhos e descaminhos no processo de desinstitucionalização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017;181-200. DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-933-7.p181-200>
8. World Health Organization. The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): Manual for use in primary care; 2010. 73 p. ISBN: 978 92 4 159938 2.
9. Henrique Iara Ferraz Silva, Micheli Denise de, Lacerda Roseli Boerngen de, et al. Validação da Versão Brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias Substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras*. 2004;50(2):199-206.
10. World Health Organization. The Alcohol Use Disorders Identification Test: guidelines for use in primary health care [Internet]. 2001 [citado 9 de fevereiro de 2024]. 41 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-MSD-MSB-01.6a>
11. Skinner HA. The drug abuse screening test. *Addict Behav*. 1982;7(4):363-71. DOI: 10.1016/0306-4603(82)90005-3.
12. Apóstolo JLA, Mendes AC, Azeredo ZA. Adaptação para a língua portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS). *Rev. lat.-am. enferm.* [Internet]. 1 de dezembro de 2006 [citado 9 de maio de 2023];14(6):863-71. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2373>